

Críticas à burocracia

por Claudia Mancini
de São Paulo

O presidente Fernando Henrique Cardoso acredita que a reforma agrária poderá solucionar o problema do desemprego no campo. E, para ele, há menos capacidade de se assentar por questões legais e de organização – porque é preciso que a terra tenha titularidade já devolvida ou entregue ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) – do que por falta de recursos. “A discussão de recursos é uma falsa discussão”, completou.

Cardoso afirmou que verba no orçamento para assentamentos “não quer dizer nada, porque simplesmente é uma autorização para o go-

verno gastar. O que vale é a vontade do governo. Muitas vezes esse recurso fica perdido na burocracia. O que nós queremos é que haja uma política efetiva de assentamento, dentro da lei”.

O presidente disse que o processo de assentamento é lento e admitiu que os conflitos de terra vêm se acelerando. “É lento, sim.” E isso ocorre por razões como uma burocracia pesada e porque muitas vezes não há o entendimento. Há mais de mil assentamentos feitos nos últimos dez anos e, de acordo com Cardoso, nem 10% deles estão emancipados, portanto continuando dependentes do Incra. “Isso também não pode, porque não

há condições de se levar a vida inteira sustentando, sustentando sem parar”.

Apesar de nos últimos tempos estar acompanhando de perto a situação agrária do País, ele declarou que não tomou as negociações para si.

O presidente viajou de Brasília para São Paulo no sábado à tarde. Do aeroporto de Congonhas foi direto para a casa do ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Nesse mesmo dia o ministro havia deixado o hospital, onde se submeteu de uma cirurgia cardíaca. Cardoso presenteou Motta com o livro “O Xangô de Baker Street”, de Jô Soares. Segundo o presidente, o ministro está muito bem, “com uma energia extraordinária”.